

## A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais

**Jorge Santa Anna**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em  
Gestão e Organização do Conhecimento, Belo Horizonte, MG, Brasil  
jorjao20@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8337>

Recebido/Recibido/Received: 2017-09-21

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-12-22

**Resumo:** As atividades culturais e recreativas correspondem a determinadas funções desempenhadas pelas bibliotecas modernas, principalmente as de âmbito universitário, que, juntamente com as funções educacionais, constituem os produtos e serviços bibliotecários. No entanto, as funções relacionadas à cultura e recreação nem sempre são consideradas como prioridade nesses espaços. Assim, este estudo demonstra a realidade das bibliotecas universitárias instaladas em um município, no que se refere às funções culturais/recreativas por elas desenvolvidas, e a percepção dos bibliotecários quanto às ações realizadas no fomento à cultura, ao lazer e à socialização. A amostragem desta pesquisa constituiu-se por seis bibliotecas e o instrumento para coleta de dados foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Por meio do estudo de campo, demonstrou-se a realidade dessas bibliotecas quanto às funções sociais por elas realizadas, constatando que, nessas bibliotecas, as atividades sociais, voltadas para a cultura e lazer, ainda não são praticadas, tendo maior preocupação as funções informacionais direcionadas à gestão dos acervos. Foi possível constatar que os bibliotecários reconhecem as potencialidades da biblioteca, ao contribuir com a função social, extrapolando as funções meramente informacionais. Na visão dos profissionais entrevistados, as bibliotecas e seus profissionais também possuem a capacidade de oferecer serviços culturais, de entretenimento, realizando ações sociais que vão além do acervo informacional. Assim, as unidades cumprem com o papel social, tornando-se espaços abertos, democráticos, de socialização, transformando-se em verdadeiros espaços de convivência, de modo a acompanhar as gerações vindouras com produtos, serviços e atividades inovadoras.

**Palavras-chave:** Atividades culturais; Bibliotecas universitárias; Cultura; Espaços de convívio; Produtos bibliotecários; Serviços bibliotecários.

**The university library and its intervention in the social context: fostering multifunctional practices**

**Abstract:** Cultural and recreational activities relating to certain functions performed by modern libraries, mainly university level, which, together with the educational functions, are library's products and services. However, the functions related to culture and recreation are not always considered as a priority in these spaces. This study demonstrates the reality of university libraries installed in a municipality, about cultural / recreational functions developed by them, and the perception of librarians about the actions taken in the promotion of culture, leisure and social activities. The sample of this research was constituted of six libraries and the instrument for data collection was a questionnaire with open and closed questions. Through the field study demonstrated the reality of these libraries as the social functions performed by them, noting that these libraries, social activities, dedicated to culture and leisure, are not practiced, and most concern the informational functions directed the management of collections. It was found that librarians recognize the library's potential, to contribute to the social function, going beyond the purely informational functions. In the view of the professionals interviewed, libraries and their professionals also can offer cultural services, entertainment, performing social actions that go beyond the information assets. Thus, the units comply with the social role, becoming open spaces, democratic, socialization, becoming true living spaces, to monitor future generations with products, innovative services and activities.

**Keywords:** Academic libraries; Cultural activities; Culture; Library services; Library products; Living spaces.

**Biblioteca universitaria y su intervención en el contexto social: fomentando prácticas multifuncionales**

**Resumen:** Las actividades culturales y recreativas corresponden a determinadas funciones desempeñadas por las bibliotecas modernas, principalmente las de ámbito universitario, que, junto con las funciones educativas, constituyen los productos y servicios bibliotecarios. Sin embargo, las funciones relacionadas con la cultura y la recreación no siempre se consideran prioritarias en estos espacios. Así, este estudio demuestra la realidad de las bibliotecas universitarias instaladas en un municipio, en lo que se refiere a las funciones culturales / recreativas por ellas desarrolladas, y la percepción de los bibliotecarios en cuanto a las acciones realizadas en el fomento a la cultura, al ocio ya la socialización. El muestreo de esta investigación se constituyó por seis bibliotecas y el instrumento para la recolección de datos fue el cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. A través del estudio de campo, se demostró la realidad de esas bibliotecas en cuanto a las funciones sociales por ellas realizadas, constatando que, en esas bibliotecas, las actividades sociales, volcadas hacia la cultura y el ocio, aún no se practican, teniendo mayor preocupación las funciones informacionales a la gestión de los acervos. Es posible constatar que los bibliotecarios reconocen las potencialidades de la biblioteca, al contribuir con la función social, extrapolando las funciones meramente informacionales. En la visión de los profesionales entrevistados, las bibliotecas y sus profesionales también poseen la capacidad de ofrecer servicios culturales, de entretenimiento, realizando acciones sociales que van más allá del acervo informacional. Así, las unidades cumplen con el papel social, convirtiéndose en espacios abiertos, democráticos, de socialización, transformándose en verdaderos espacios de convivencia, para acompañar a las generaciones venideras con productos, servicios y actividades innovadoras.

**Palabras clave:** Actividades culturales; Bibliotecas universitarias; Cultura; Espacios de convivencia; Productos bibliotecarios; Servicios bibliotecarios.

## 1 Introdução

A biblioteca é uma das instituições mais antigas do mundo. Embora tenha sido estruturada, utilizada e gerida de forma diferente ao longo dos tempos, sua capacidade de adaptação em face das transformações sociais torna-a um organismo mutante, o qual acompanha as mudanças e se renova constantemente, garantindo sua perpetuação.

Das páginas em argila às páginas da internet, a biblioteca vem servindo o ser humano, principalmente quanto às atividades de organização, tratamento, preservação e disseminação da informação produzida na sociedade.

É claro que o modelo de biblioteca na qual o concebemos na modernidade muito se distancia da concepção adotada nos diferentes períodos históricos, sobretudo diante de sistemas ideológicos e hegemônicos. No entanto, percebe-se no decorrer dos tempos, que a biblioteca sempre se colocou a serviço de alguém, logo, ela torna-se uma instituição auxiliar, que contribui, que oferece, que acolhe, que tenta solucionar problemas, que transforma.

Nota-se essa evolução, principalmente, no âmbito das bibliotecas universitárias, em que produtos e serviços são oferecidos de modo a atender diferentes demandas, considerando, especialmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão (CUNHA, 2010;

PINHEIRO, 2013, dentre outros), sendo que essas unidades realizam serviços de cooperação, por meio do uso a redes e recursos eletrônicos de comunicação (CARVALHO, 2004).

Devido à característica específica da biblioteca universitária, qual seja, atender alunos, servidores e pesquisadores das universidades, nota-se um trabalho tradicionalmente bem gerenciado e executado nesses espaços, através da disponibilização de bens e produtos informacionais, atendendo os anseios e expectativas demandados pela comunidade usuária (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2015).

Assim, funções informacionais constituem o centro das atenções dos profissionais que atuam nos espaços de informação, no entanto, acredita-se que outras funções também podem ser realizadas, haja vista, promover diversificação e inovação, como também atender outras demandas voltadas para a cultura, demandas essas que vão além do tratamento e disponibilização de coleções em acervos bibliográficos.

A literatura apresenta grande quantidade de discussões a respeito das diversas funções exercidas pela biblioteca na modernidade. No mundo contemporâneo, diversos estudos - como em Almeida Junior (1997), Milanesi (2002), Fonseca (2007), Bernardino e Suaiden (2011), Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014), dentre outros - confirmam a função informacional e educativa, mas também reconhecem o papel social da biblioteca, de modo que essa unidade e sociedade sejam cúmplices na produção de conhecimento e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Essa discussão também vem sendo realizada no âmbito das bibliotecas universitárias, como se demonstra nos estudos de Vicentini *et al.* (2007), Sanches e Rio (2010), Santa Anna (2015), dentre outros. Esses autores enfocam a importância de se realizar atividades que fomentem a cultura na sociedade, seja através de atividades recreativas quanto ações culturais. Assim, a biblioteca transforma-se em uma organização com característica mista/híbrida, em virtude da oferta diversificada de produtos e serviços, com uso de variadas tecnologias.

No entanto, é importante considerar inúmeros desafios inseridos no contexto dessas unidades de informação. Com a chegada do século XXI, diante das transformações sociais, a partir do aumento da produção bibliográfica e com a utilização das tecnologias contemporâneas, parece que a biblioteca perde, para alguns, essa parceria e reciprocidade que possui com o ser humano. De forma equivocada e até exagerada, muitos se arriscam a afirmar que ela poderá ser extinta da sociedade do futuro.

É evidente que a evolução tecnológica viabilizou novas formas de gerenciamento da informação. De forma estratégica, a biblioteca utiliza dessas tecnologias, permitindo que as

práticas bibliotecárias presentes nas bibliotecas físicas sejam transferidas para a realidade virtual, sem, contudo, dispensar as práticas biblioteconômicas.

Não se pretende neste texto discorrer acerca dessa nova realidade que se aponta à biblioteca moderna, pois muitos estudos já versam sobre essa temática. Nem, tampouco, discutir a realidade atual, em que muitas bibliotecas estão se tornando ambientes híbridos, oferecendo produtos e serviços em diferentes formatos, tecnologias e recursos de acesso (CARVALHO, 2004; CUNHA, 2010; SANTA ANNA, 2015, dentre outros). Mas, convém destacar que, as tecnologias contemporâneas não excluem as práticas bibliotecárias, ao contrário, ampliam a cada dia as possibilidades da atuação bibliotecária.

Por conseguinte, pode-se afirmar que a biblioteca do futuro não será extinta, como consideram alguns leigos, mas, ao contrário, será disponibilizada no novo ambiente de socialização: o ciberespaço. Sendo assim, as bibliotecas físicas, certamente deixarão de existir ou transformar-se-ão em verdadeiros “museus”. Essa constatação, embora esteja provada que exigirá muito tempo para ser concretizada, vem sendo bastante discutida. Como exemplos de alguns estudos, citam-se: Levacov (1997), Serra (2013), Santa Anna (2015), dentre outros.

Nesse contexto, este estudo traz à baila fundamentos teóricos e reflexões que confirmam a permanência da biblioteca física na sociedade, sobretudo a universitária, principalmente, por sua atuação ao realizar práticas voltadas à cultura e lazer. Ora, pensemos: se há consenso, na atualidade, de que a biblioteca possui uma dupla função, ou seja, função informacional e função social, logo, através das bibliotecas virtuais, a função informacional passará a ser desempenhada por essas modalidades de biblioteca. Porém, ainda restará às unidades tradicionais (bibliotecas físicas) a realização da função social, de modo que a função social caracterizará a biblioteca como ambiente de socialização, de trocas de ideias, experiências, um verdadeiro espaço de convivência.

Sendo assim, a presente pesquisa sustenta-se na seguinte temática: “Bibliotecas universitárias em prol de atividades culturais e recreativas”. Objetiva-se demonstrar a realidade das bibliotecas universitárias instaladas em um município, no que se refere às funções culturais/recreativas por elas desenvolvidas, e a percepção dos bibliotecários quanto às ações realizadas no fomento à cultura, ao lazer e à socialização.

A pesquisa delinea-se nos seguintes procedimentos: conceituar e caracterizar as bibliotecas universitárias; refletir acerca do papel social e cultural dessas unidades; e, por fim, investigar que práticas são realizadas nessas bibliotecas que viabilizem o incentivo à cultura e recreação. Seguindo esses pormenores, tendo em vista aferir resultados ao problema de pesquisa, o estudo recorre, metodologicamente, à revisão de literatura e ao estudo de campo,

através de questionário aplicado a gestores de seis bibliotecas universitárias de um município brasileiro.

## **2 Revisão de literatura**

### **2. 1 Bibliotecas universitárias em prol de atividades educacionais, culturais e recreativas**

As bibliotecas realizam inúmeras funções no contexto social, tendo especial destaque pelo importante papel que possuem como depositária da memória social e cultural de uma dada sociedade, de modo a permitir que o conhecimento produzido seja transferido para futuras gerações. Atrelada a essa importância função, vincula-se outra importante função atribuída às bibliotecas, a produção e disseminação de conhecimentos ao longo dos tempos.

Certamente, a preocupação em viabilizar a produção de conhecimentos está ligada à função educacional da biblioteca, pois é através da oferta de informações, materializadas em acervos documentários, que indagações são discorridas e refletidas, haja vista, permitir descobertas e conferir aprendizado aos usuários da informação. A biblioteca, de um modo geral, reveste-se, pois, como uma instituição em prol do saber, que, por meio de práticas de tratamento documentário, de processos de disseminação e leitura e com a ajuda de um profissional qualificado, permite a ampliação de conhecimento na sociedade (FONSECA, 2007).

A princípio, a biblioteca, em suas múltiplas tipologias, sejam elas públicas, universitárias ou escolares, apresentam-se como propagadoras de conhecimento, as quais viabilizam inovações e novas criações ao fazer humano. Para que o conhecimento seja produzido, faz-se necessária uma atuação pedagógica, de modo que informações sejam armazenadas em diferentes suportes e eles estejam devidamente acessíveis à comunidade usuária (MILANESI, 2002).

No entanto, segundo o mesmo autor, a biblioteca, nos dias atuais, não deve sustentar-se tão somente, sob uma função meramente informacional e educativa. Ao contrário, diversas atividades devem ser realizadas, no sentido de promover mudanças de comportamento e conscientização nos sujeitos, de modo que esses sujeitos entendam e valorizem as diversas tendências, costumes e práticas humanas, consolidando, dessa forma, a cultura na sociedade.

Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014), ao apresentarem a participação do bibliotecário no incentivo à leitura em ambientes externos à biblioteca, defendem que essa unidade de informação possui uma grande responsabilidade com a sociedade, configurando-se como uma organização que fomenta a educação e a cultura. Sendo assim,

Na sociedade contemporânea, a biblioteca se coloca como um espaço inter e transdisciplinar, interagindo com outras áreas do conhecimento a fim de

encontrar soluções para variados problemas existentes. Esse ambiente pode ser responsável pelo armazenamento da informação, pela sua disseminação e também pelo uso dessa informação, o que acarretará transformação na vida dos usuários da informação (SANTA ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, 2014, p. 78).

Observa-se uma evolução quanto aos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas ao longo da história das civilizações, de modo que a biblioteca se adapta às novas tendências, costumes e necessidades demandadas por públicos específicos e em períodos diferenciados (MARTINS, 2002).

Essa capacidade adaptativa da biblioteca torna-a um espaço que reflete a sociedade que contribui com o aprimoramento pessoal, por conseguinte, viabiliza o desenvolvimento social. Para Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014), a biblioteca moderna deve preocupar-se com a formação cidadã dos indivíduos, além de inserir-se no contexto cultural, atuando como agente que dissemina e preserva a cultura de uma localidade. Diante dessas responsabilidades, segundo os referidos autores, a formação de leitores ou o incentivo à leitura torna-se uma prática indissociável dos fazeres biblioteconômicos.

Portanto, nota-se que as bibliotecas ao longo dos tempos, foram adquirindo um aspecto multifacetado e polivalente, no que se refere à disponibilização plural de produtos e serviços e às formas de intervenção no contexto social, redefinindo valores e paradigmas para a sociedade. Percebe-se, aqui, a valiosa contribuição da biblioteca para o desenvolvimento e progresso das nações, uma vez que interfere na formação cidadã dos indivíduos, garantindo a eles, maior criticidade, observação e poder inovador em relação ao meio em que vivem (BURKE, 2003).

A biblioteca universitária, especificamente, adentra-se a essas diversas funções, exercendo atividades em prol do acesso à informação, consideradas como atividades educacionais, como também, intervindo no cotidiano dos indivíduos, ao oferecer serviços e produtos que atendam a necessidades específicas requeridas pela comunidade usuária (SANTA ANNA, 2015).

*A priori*, por estar inserida em uma instituição de ensino, a universidade, essa modalidade de biblioteca deve atender demandas educacionais, as quais se diluem em meio ao processo de ensino aprendizagem, cujas atividades, nesse contexto, tenham os mesmos objetivos principais das atividades universitárias que é a pesquisa, o ensino e a extensão (CUNHA, 2010).

Portanto, assim como a biblioteca escolar, a qual fomenta ações para viabilizar o aprendizado em um contexto de educação básica, a biblioteca universitária deve apoiar o aprendizado no âmago dos cursos de Educação Superior. Assim, a biblioteca universitária

[...] é considerada como um meio educativo, indispensável para o desenvolvimento do processo **ensino-aprendizagem**, que tem como finalidade a formação de cidadãos, de informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da **comunidade acadêmica e universitária**, como também está inserida, ser participativa e interagir entre si e, principalmente, no **campo educacional** (CASTRO FILHO, 2008, p. 2, grifo nosso).

As bibliotecas universitárias constituem unidades de informação, cujo objetivo principal é fornecer materiais informacionais aos diversificados atores que compõem o espaço universitário. Deve se constituir de um ambiente diversificado, uma vez que se coloca a serviço da prestação de serviços a diferentes públicos que frequentam a universidade, tais como docentes, discentes e colaboradores. Nesse aspecto, os serviços e produtos oferecidos devem estar em consonância com as necessidades requeridas nas atividades de ensino e de pesquisa realizadas por esses personagens (SANTA ANNA; CALMON, 2016).

Ao considerar a biblioteca universitária como reflexo da universidade, entende-se que ela deve oferecer suporte “[...] ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma que os serviços de informação da Biblioteca atendam a todos os usuários, **sem distinção**” (BEM *et al.*, 2013, p. 76, grifo nosso). Ora, ao contribuir com as atividades de extensão, entende-se que a biblioteca universitária cria uma relação mais aproximada com o ambiente externo em que está localizada.

Essa relação com o meio externo permite que a biblioteca universitária seja um organismo dinâmico, em constante interação com o meio externo, seja através do fornecimento de diferentes produtos e serviços a variados públicos, como também deve realizar parcerias com outras unidades, no sentido de compartilhar métodos, técnicas, procedimentos e recursos, os quais viabilizarão a melhoria contínua do que é oferecido à comunidade interna e externa (CARVALHO, 2011).

Assim, a dinâmica que envolve as bibliotecas universitárias exige sua interação com outras unidades de informação de forma sistêmica, tornando-as um organismo integrado, objetivando satisfazer exigentes demandas. Desse modo, o paradigma emergente é o da socialização, devendo tal biblioteca se reinventar a cada dia, a fim de se manter com o espaço privilegiado para a produção e disseminação do conhecimento (SANTA ANNA; CALMON, 2016).

Segundo Santa Anna e Calmon (2016, p. 50), a fim de alcançar esses propósitos, a biblioteca universitária utiliza das novas tecnologias da informação e comunicação, a fim de se tornarem atreladas a outras unidades, rompendo-se as limitações de tempo e de espaço. Com a adesão das novas tecnologias, as bibliotecas caminham para a virtualização, “[...] onde seus produtos e serviços são disponibilizados em ambiente digital, mas sem desconsiderarem a

oferta de produtos, também, em ambiente físico, adequando-se a um ambiente cada dia mais misto ou híbrido”.

Na visão de Wanderley (1984), uma das características essenciais e peculiares das bibliotecas universitárias, diz respeito à interação que deve ter com seu público externo, sendo que essa preocupação advém das atividades requeridas pela extensão universitária. Para o citado autor, a extensão universitária compreende o relacionamento da universidade com a comunidade, tomando comunidade ou em sentido restrito de bairro, cidade ou região onde ela está inserida, ou em sentido amplo de sociedade nacional, que compreende também uma multiplicidade de serviços de toda natureza, nos campos do ensino, da pesquisa e dos serviços propriamente ditos.

Assim, a biblioteca universitária, semelhante às bibliotecas públicas, colocam-se a serviço da cidadania, por isso, os limites de atuação dessas bibliotecas vêm se tornando cada vez mais diluídos e interpenetráveis na contemporaneidade. Nesse enfoque, diversos serviços podem ser oferecidos para que a prática cidadã seja concretizada na sociedade, sendo destacados como principais: atividades culturais, incentivo à leitura, desenvolvimento de competências informacionais, ações essas que podem ser realizadas por meio de projetos desenvolvidos em parceria com outras organizações e com o poder governamental (FERREIRA, 2012).

Nesse aspecto, a biblioteca adquire uma importância e contribuição no contexto sociocultural, intervindo na sociedade de modo a contribuir com seu desenvolvimento (FERREIRA, 2012). Segundo esse autor, a biblioteca universitária deve realizar serviços variados, considerando o contexto em que está inserida, não se limitando, tão somente, ao espaço universitário, mas contemplando, também, a localidade geográfica em que está situada.

Além dos serviços e produtos que consolidam a função educacional/informacional, relacionada a essa função, consolidam-se outras funções direcionadas a fomentar práticas culturais e recreativas, tornando a biblioteca um local de convivência. Essa realidade vem sendo disseminada a inúmeras unidades de informação, a partir do paradigma da inovação (SOUZA, 2013).

Para o citado autor, a biblioteca no mundo moderno deve se diversificar a cada dia, não se restringindo, apenas, a um tipo de produto e/ou serviço a ser oferecido, como também, não deve considerar apenas um ou outro recurso tecnológico a ser utilizado na disseminação de informações. Ainda profere esse teórico que a biblioteca deve ser ocupada segundo as necessidades de sua comunidade oferecendo um clima agradável para a pesquisa, cultura e lazer independente das limitações de ordem financeira e social.

Nesse aspecto, Ferreira *et al.* (2014) também acreditam que a biblioteca universitária deve se revestir dessas multifunções, contribuindo, sobremaneira, para o incentivo à leitura, oferecendo materiais e serviços que vão além dos tradicionais livros curriculares propostos pela instituição. Para esses autores, é de conhecimento geral que a leitura desenvolve um papel importante no acúmulo de conhecimentos e habilidades, dessa forma o usuário que frequenta a biblioteca, pode tornar-se um pesquisador.

A biblioteca constitui uma unidade apropriada para viabilizar práticas de ações culturais, de modo que, através de projetos junto à comunidade, contribua com a valorização dessa unidade no contexto social, além de promover a busca por novos usuários. Para Coelho (2001), as ações culturais representam um válido campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades indispensáveis para criar um ambiente inovador e que reflita as necessidades sociais.

É importante considerar que, além de viabilizar a prática educativa, a ação cultural relaciona-se, outrossim, a uma dimensão política, uma vez que está revestida de um aspecto transformador, cujo objetivo dessa transformação é proporcionar mudanças que venham a integrar os diversos seguimentos das instituições envolvidas com as causas culturais (COELHO, 2001).

Analisando as práticas de ação cultural realizadas nas bibliotecas universitárias, verifica-se a existência de alguns estudos, sobretudo relatos de experiências, acerca dessa temática discorridos na literatura brasileira. O estudo de Ribeiro e Cavalcante (2014), por exemplo, considera que as diversas atividades de cunho cultural podem ser realizadas em diferentes modalidades de bibliotecas, sejam elas públicas, universitárias, comunitárias, escolares e centros culturais, sendo de suma importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural e educativa no âmbito dessas instituições e, conseqüentemente, da sociedade.

Segundo os autores supracitados, a função informacional exercida pela biblioteca dilui-se ou proporciona o surgimento de inúmeras outras funções, o que demonstra o poder transformador da informação. Nesse enfoque, entende-se que

[...] A biblioteca universitária como suporte informacional para a produção do conhecimento possibilita a universidade atender as necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral e, por meio da administração do seu patrimônio informacional, exerce função capacitadora orientando os usuários na utilização da informação, desenvolvendo sua capacidade e apontando estratégias de uso e acesso às informações (RIBEIRO; CAVALCANTE, 2014, p. 4).

Portanto, a ação cultural é considerada, a princípio, como produto da informação e seu uso em um determinado contexto (COELHO, 2001), podendo ser realizada no ambiente

universitário, principalmente por esse ambiente ser diversificado e, ao mesmo tempo, integrado à sociedade, a qual também é formada por diferentes crenças, costumes e tendências.

Dessa forma, segundo a pesquisa de Ribeiro e Cavalcante (2014), as ações culturais, ao serem realizadas no contexto universitário, devem proporcionar condições necessárias para a mediação da informação e do conhecimento através de ações lúdicas, lazer, diversão e prazer, como instrumento para atrair o interesse do público alvo da biblioteca a conhecer esse espaço e usufruir de outras inovadoras possibilidades oferecidas nesse ambiente informacional.

Com efeito, a realização de ações culturais representa uma estratégia para captação de usuários, atitude essa que torna a biblioteca como uma organização competitiva, preocupada em satisfazer seu público, ampliar e inovar a oferta de produtos e serviços e, por fim, tornar-se uma instituição reconhecida e valorizada na sociedade, colocando-se a serviço da cidadania (FLUSSER, 1983).

Atrelada à função cultural, outras atividades podem ser realizadas, cujo objetivo seja o de conquistar novos públicos, instâncias e contextos pela biblioteca: trata-se de atividades recreativas, delimitando-se espaços para concretização de atividades de lazer, fato esse torna a biblioteca um espaço aberto, interativo e participativo (SILVEIRA, 2014). Assim, fica evidenciado que a relação e importância das bibliotecas com a sociedade se fazem melhores delineadas quando “[...] passamos a apreendê-las como **espaços vivenciais e de enraizamento**, cujas ações práticas, aliadas à sua força simbólica, refletem as diferentes pulsões da **vida social** [...]” (SILVEIRA, 2014, p. 147, grifo nosso).

Na visão de Novelli (2014), a biblioteca universitária deve ser pensada sob o enfoque da diversificação, sendo sustentada como espaço social que congrega diversos elementos reunidos, tais como: a informação, cultura, lazer e convivência. A autora questiona a necessidade de se investir em projetos em prol da sociedade, rompendo com a visão tecnicista que tradicionalmente acompanha as práticas bibliotecárias, de modo que o cerne das atenções seja o fator humano e suas necessidades e limitações.

Semelhante a Novelli (2014), muitos estudos versam sobre a importância de se elaborar projetos tendo em vista criar uma maior aproximação da biblioteca universitária com a comunidade externa. Ferreira (2012) acredita que a elaboração e execução de projetos dessa natureza, certamente, desprenderão o papel interventivo da biblioteca, da universidade e de seus múltiplos profissionais. Com isso, a biblioteca e universidade serão consideradas como agentes de intervenção numa realidade nacional ainda tão desigual, seja quanto ao acesso e uso da informação e tecnologias, seja quanto à oferta de educação com qualidade, de

ampliação do conhecimento e de condições mínimas para uma convivência mais democrática e igualitária para todos os cidadãos (FERREIRA, 2012).

### **3 Materiais e métodos**

Considerando o problema e o objetivo de pesquisa contemplados neste estudo, fez-se necessário o uso de diferentes procedimentos metodológicos, sendo a pesquisa, de uma forma geral, dividida em dois momentos: revisão de literatura seguida de pesquisa aplicada em campo.

Portanto, com base nos diversos procedimentos metodológicos utilizados, o estudo caracterizou-se como descritivo, no que se refere aos objetivos do estudo e pesquisa de campo, no que se refere aos procedimentos técnicos utilizados.

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

No enfoque deste estudo, analisa-se a realidade de uma dada população, representada por todas as bibliotecas universitárias existentes em determinado município brasileiro da região Sudeste do país, totalizando seis unidades. Outra característica que o identifica como estudo descritivo diz respeito à técnica de coleta de dados, formulário com perguntas fechadas e/ou abertas, o que identifica o estudo como quantitativo, analisando dados concretos e objetivos com base nas respostas obtidas.

A pesquisa de campo, por sua vez, tem como meta central viabilizar o aprofundamento de uma realidade específica (GIL, 2008). Em linhas gerais, segundo esse teórico, essa modalidade de pesquisa é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Neste estudo, especificamente, escolheu-se como ambiente de aplicabilidade das técnicas de pesquisa, seis bibliotecas universitárias, cujos sujeitos de investigação foram os bibliotecários responsáveis pela diretoria da unidade de informação estudada. Portanto, a amostra da pesquisa foi composta por seis sujeitos, inseridos em diferentes contextos de trabalho.

Quanto ao instrumento para coleta de dados, o questionário, ele contemplou oito diferentes perguntas, as quais contemplaram os seguintes aspectos: principais atividades realizadas, ações culturais, entretenimento, papel social da biblioteca e a visão dos bibliotecários entrevistados quanto à função social e quanto ao futuro das bibliotecas,

sobretudo no que se refere à reconfiguração de seus espaços e atividades no comparativo com os centros de convivência.

#### 4 Resultados e discussão

O questionário foi enviado por *e-mail* às seis bibliotecas investigadas, tendo como direcionamento, ser respondido pelo bibliotecário gestor da unidade. Logo de início, através da primeira pergunta, perguntou-se a que fim primordial as atividades bibliotecárias eram realizadas na unidade. Como opções de resposta foram apresentadas as funções informacionais, as culturais e as de entretenimento. Todos os seis respondentes consideram que as atividades e serviços bibliotecários possuem como funcionalidade principal a oferta de informação.

Esses dados coletados permitem confirmar a principal funcionalidade da biblioteca universitária, que, de acordo com a maioria dos estudos realizados no Brasil, essas unidades colocam-se a serviço de prover informação de qualidade e acesso às diversas tecnologias ao público que pertence à universidade.

Assim, dialogando com Fujita (2005, p. 2, grifo nosso), percebe-se que a biblioteca universitária deve disponibilizar informação para fomentar as atividades acadêmicas, funcionando como um grande, integrado e complexo sistema de informação. Nas palavras dessa autora, a biblioteca universitária, a princípio, deve ser considerada como “[...] um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado **sistema de informação acadêmico**, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária”.

Tendo em vista analisar se haveria preocupação com as atividades culturais, perguntou se as unidades realizam ações de cunho cultural. Semelhante à questão anterior, todos os respondentes afirmaram não haver realização de atividades votadas para a cultura no recinto da biblioteca.

Esses dados demonstram a falta de aprimoramento e inovação que poderiam ser realizadas no cotidiano das bibliotecas, de modo que esses espaços tornassem mais convidativos e estimulantes a serem frequentados. Essa constatação muito se assemelha com os resultados oriundos da pesquisa de Monteiro e Silva (2014), ao demonstrarem que, na realidade, os usuários das bibliotecas universitárias brasileiras recorrem a essa unidade com o intuito principal de cessar suas necessidades informacionais específicas, geralmente, relacionadas as suas atividades acadêmicas.

Essa realidade está destoando com o que reflete a literatura acerca do papel inovador e transformador que a biblioteca universitária deveria se revestir. O estudo de Monteiro e Silva

(2014), assim como em Ferreira (2012) e Santa Anna (2014) recomenda que as bibliotecas das universidades devem se aproximar mais do cotidiano de seus usuários, atuando como uma instituição interventiva nos problemas e tendências sociais. Para Monteiro e Silva (2014, p. 62), tal biblioteca deveria atuar em prol da cidadania, assim como faz a biblioteca pública, “[...] contemplando assuntos relativos a saúde, trabalho, educação, cultura, lazer, utilidade pública etc., tendo em vista sua funcionalidade social”.

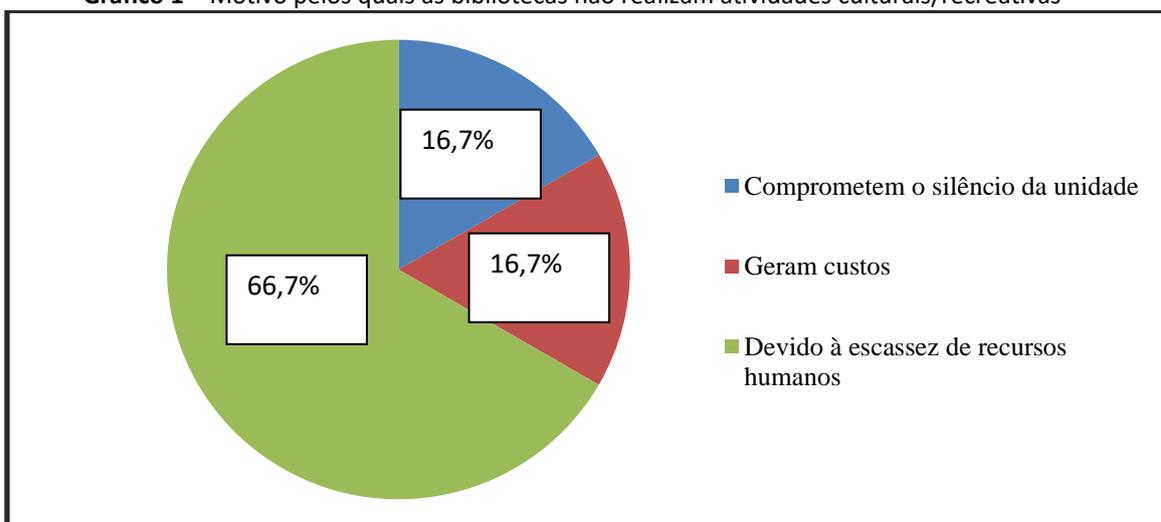
O mesmo resultado foi constatado quanto às atividades voltadas ao entretenimento, ou seja, de forma unânime, as unidades de informação entrevistadas não realizam atividades bibliotecárias com fins de entretenimento.

A esse respeito, comparamos com as reflexões proposta na tese de Milanesi (2002), para quem, atividades culturais e recreativas podem ser vistas como um potencial inovador para a biblioteca, tornando-a competitiva. Assim, diversas atividades podem ser realizadas, como: teatro, cinema, cursos, música etc. Além dessas atividades, Monteiro e Silva (2014) discorrem que a biblioteca universitária pode oferecer serviços com base nas necessidades cotidianas dos cidadãos da comunidade. Com essa missão, segundo Novelli (2014), a biblioteca torna-se um verdadeiro centro de convívio, criando relacionamentos entre a unidade e seu público.

As análises até agora percorridas confirmam que as unidades investigadas elaboram seus produtos, serviços e métodos tendo como objetivo primordial, prestar atividades informacionais (acervo) aos usuários da informação. Isso não deveria acontecer, pois a literatura, de modo geral, assim como inúmeras pesquisas, defendem a existência da função social atribuída à biblioteca, função essa formulada a partir de um conjunto de esforços, interesses e elementos. Assim, os serviços e produtos bibliotecários “[...] vão conferir à biblioteca sua dinâmica, sua capacidade de transpor a métrica e estabilidade de seus acervos, permitindo a concretização da sua **função social** [...]”. Essa função social pede uma relação constante entre o que se pode chamar de corpus da biblioteca, suportes documentais, pessoal, informação, conhecimento, cultura e público utilizador (RACHE; VARVAKIS, 2006, p. 137, grifo nosso).

A quarta pergunta, direcionada apenas àquelas bibliotecas que não ofertam atividades culturais e de entretenimento, investigou o motivo que leva essas unidades a não ofertarem as referidas atividades. Uma biblioteca (16,7%) mencionou não ofertar as atividades, pois elas podem comprometer o silêncio da biblioteca; outra biblioteca considera que não oferece essas atividades, pois elas geram custos, sendo que a unidade não tem capacidade em custear. Por fim, para quatro unidades (66,7%), o motivo de não se realizar atividades culturais/entretenimento é justificado pela escassez de recursos humanos (gráfico 1).

**Gráfico 1** – Motivo pelos quais as bibliotecas não realizam atividades culturais/recreativas

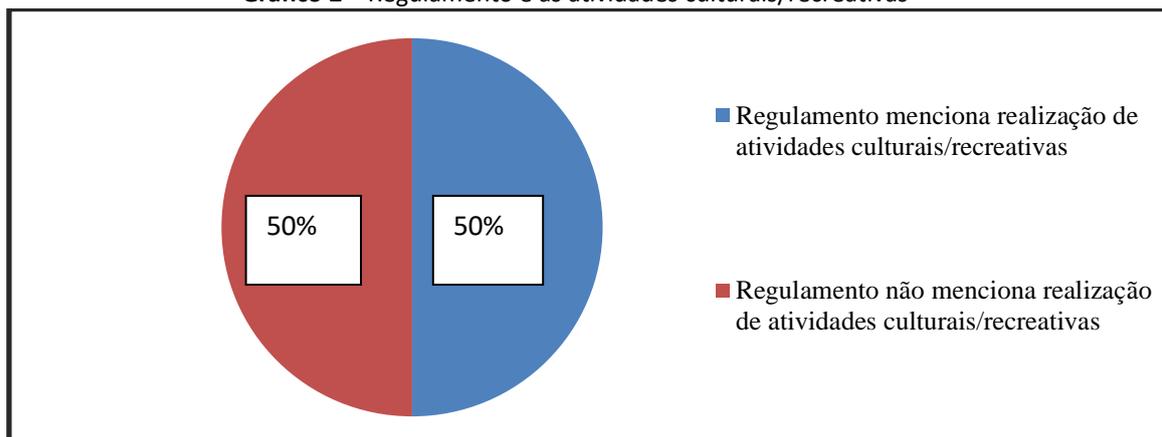


Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os dados constantes no gráfico 1 demonstram uma realidade desafiadora para as unidades de informação da atualidade. Pesquisa realizada por Santa Anna e Maia (2015), considerando diferentes modalidades de bibliotecas, demonstrou a preocupação acentuada dos profissionais quanto à gestão dos fazeres técnicos em prol da organização dos acervos e o uso excessivo de regras de controle, o que pode ocasionar insatisfação pela clientela atendida. Esse estudo sugeriu ações inovadoras a serem desenvolvidas, por meio de práticas cordiais de acolhimento e oferta de serviços variados e úteis, as quais acarretarão a satisfação do usuário, o que poderá despertar o crescimento dos índices de frequência e a valorização/reconhecimento da biblioteca como instituição necessária à sociedade.

Visando investigar se as regras da instituição ou as políticas mencionavam aspectos relacionados à elaboração de atividades sociais, perguntou-se a respeito do regulamento da biblioteca. Para três bibliotecas (50%), o regulamento não menciona a necessidade de se realizar esse tipo de atividade, já para outras três (50%), o regulamento faz essa recomendação (gráfico 2).

**Gráfico 2 – Regulamento e as atividades culturais/recreativas**



Fonte: dados da pesquisa (2016).

É unânime na literatura, discussões acerca do papel importante que as políticas de formação de acervos, assim como manuais e regulamentos de serviços e estruturação de produtos e serviços proporcionam ao efetivo funcionamento das unidades de informação. Segundo Santa Anna, Calmon e Pereira (2014), a presença desses documentos nas bibliotecas universitárias, além de padronizarem as atividades, funcionam como verdadeiros “fios condutores” das atividades e processos de trabalho, além de garantir, principalmente, maior segurança e respaldo legal quanto às decisões a serem tomadas.

De acordo com o contexto das seis unidades analisadas, constatam-se problemas em todas as unidades, pois àquelas que não mencionam as atividades culturais/recreativas deveriam mencionar, haja vista a importância dessas atividades no âmago das bibliotecas universitárias. Já aquelas que inseriram em seus regulamentos as práticas culturais/recreativas, ao não as concretizarem estão descumprindo um documento que funciona como norteador e legitimador das condutas; por conseguinte, os profissionais dessas unidades, por não seguirem a recomendação, poderão ser penalizados por esse descumprimento.

Para Santa Anna, Calmon e Pereira (2014), a falta de documentos que registrem as condutas dos profissionais em contextos específicos pode acarretar problemas de ordem maior, como a punição por parte da instituição mantenedora. Assim, é preciso, antes de qualquer conduta, bem como a tomada de decisão, é preciso registrar as normas e procedimentos, oficializando-as em forma de documento devidamente publicado no contexto em que a unidade está inserida.

Com efeito, os bibliotecários foram investigados se acreditavam no papel social das bibliotecas. Por unanimidade, todos responderam que acreditam nesse papel atribuído às bibliotecas. Semelhantemente, quando indagados se creem que as bibliotecas um dia poderão

tornar-se locais de convivência, também todos os seis responderam que acreditam nessa possibilidade.

A pesquisa pretendeu investigar, através da penúltima pergunta: “se em geral, oferecessem atividades culturais/entretenimento estariam cumprindo com seu papel social?”. Todos os respondentes consideram que a biblioteca pode viabilizar essa possibilidade. Percebe-se, com base nessa mesma resposta, que os profissionais que atuam nas bibliotecas investigadas possuem conhecimento das novas potencialidades da unidade, sobretudo quanto ao papel social que elas podem desempenhar. Com base nas respostas acima, de que a biblioteca não oferece atividades sociais, depreende-se que se trata de motivos não relacionados com o posicionamento dos profissionais, mas motivos de ordens mais genéricas, envolvendo outras instâncias e contextos, como as decisões tomadas por gestores da instituição mantenedora.

A última pergunta também comprova que o bibliotecário considera as funcionalidades da biblioteca que extrapolam as tradicionais funções informacionais (acervo). Ao serem perguntados: “Se, porventura, os acervos impressos forem transferidos para ambiente virtual, você considera que a biblioteca presencial será extinta?”. Todos consideram que a biblioteca presencial permanecerá com espaços destinados à visita de usuários, haja vista, realizar estudos, pedir auxílios aos bibliotecários, assim como participar de atividades sociais, dentre elas: encontros, palestras, teatros, debates, enfim, um local de convívio social.

Os dados obtidos dessas últimas perguntas demonstram a visão promissora e visionária dos bibliotecários. A percepção desses profissionais está de acordo com a maioria dos estudos discutidos na literatura.

Relacionado a essas questões, Ferreira (2012), por exemplo, disserta acerca da elaboração de projetos que valorizem a cultura e demais problemas do cotidiano social no âmbito das bibliotecas universitárias; Silveira (2014), por sua vez, defende a participação da biblioteca na construção de uma sociedade igualitária e cidadã; já Ribas e Ziviani (2007) profetizam a atuação do profissional em diferentes ambientes que demandem informação, sendo essa gerenciada de diferentes formas, a ponto de proporcionar uma sociedade mais inclusiva e os ambientes de informação ampliarem-se para espaços de convívio social; por fim, Novelli (2014) também aponta um futuro promissor e com grandes transformações, considerando a biblioteca como um ambiente que comunga diferentes tecnologias, atividades e funções, caracterizando-se como um espaço misto, híbrido, integrado e multifuncional.

## 5 Considerações finais

A partir dos resultados obtidos neste estudo, confirma-se que o objetivo geral foi atingido. Isso porque, através das reflexões advindas dos dados coletados e do embasamento teórico utilizado, demonstrou-se a realidade das bibliotecas universitárias existentes em um município, destacando-se as funções dessas unidades quanto aos produtos e serviços oferecidos à clientela. O estudo, a partir dos dados coletados em campo constatou, em linhas gerais que, nas bibliotecas investigadas, as atividades sociais, voltadas para a cultura e lazer, ainda não são praticadas, tendo maior preocupação com as funções informacionais direcionadas à gestão dos acervos.

Através da revisão de literatura foi possível perceber muitos autores abordando a importância das funções culturais e recreativas no recinto das bibliotecas universitárias. Os estudos analisados foram unânimes ao mencionar a necessidade de a biblioteca universitária extravasar os muros das universidades e ir ao encontro da sociedade, tornando-se mais reconhecida, valorizada, útil e mais frequentada. Portanto, conclui-se que a biblioteca universitária deve apresentar-se, no atual contexto social, como uma unidade informacional com características mistas, diversificadas e multifuncionais, de modo a oferecer produtos e serviços que fomentem a prática cidadã na sociedade.

Foi possível constatar que os bibliotecários reconhecem e acreditam nas potencialidades da biblioteca, ao contribuir com a função social, extrapolando as funções meramente informacionais. Na visão dos profissionais entrevistados, as bibliotecas e seus profissionais também possuem a capacidade de oferecer serviços culturais, de entretenimento, realizando ações educativas que vão além do acervo informacional. Assim, essas unidades cumprem com o papel social, tornando-se espaços abertos, democráticos, de socialização, transformando-se em verdadeiros espaços de convivência, de modo a acompanhar as gerações vindouras com produtos, serviços e atividades inovadoras.

A partir dessa visão otimista e visionária dos profissionais e diante da realidade destoando com a qual convivem, presumiu-se que, a não prestação de serviços sociais à comunidade por parte das unidades analisadas é consequência, na maioria das vezes, da falta de recursos, investimento e de reconhecimento e valorização do potencial da biblioteca na sociedade. Portanto, como consequência desses resultados, recomenda-se a ampliação do escopo desta pesquisa, de modo a investigar a percepção e consideração dos usuários externos (comunidade) e de autoridades ligadas às instituições mantenedoras ou ao poder governamental, acerca das funcionalidades e potencialidades da biblioteca universitária na sociedade do futuro.

## Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O pensamento crítico na Arquivologia, biblioteconomia e na Museologia. **INCID**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 27-46, mar./ago. 2014.
- BEM, Roberta Moraes de. NUEMBERG, Adriano Henrique; PEREIRA, Clarissa Agostini; RICHTER, Marivone. O papel da Biblioteca Universitária na vida acadêmica do estudante com deficiência: Ambiente de Acessibilidade Informacional da UFSC. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2013, p. 69-78
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970> Acesso em: 4 mar. 2016.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Apresentação. In: LUBISCO, Nídia (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 9-10.
- CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. O novo modelo de biblioteca universitária: centro de recursos para a aprendizagem e investigação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2008.
- COELHO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869> Acesso em: 2 mar. 2016.
- CYSNE, F.P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993.
- FERREIRA, Danielle *et al.* A biblioteca universitária e o incentivo à leitura: práticas e experiências da biblioteca da área de engenharia e arquitetura da UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, **Anais Eletrônicos**, Belo Horizonte: Biblioteca Central da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/170-1771.pdf> Acesso em: 5 mar. 2016.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012. Disponível em:

[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf\\_21](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf_21) Acesso em: 5 mar. 2016.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007.

FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 230-236, 1983. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15805> Acesso em: 29 abr. 2014.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33> Acesso em: 17 maio 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, mar./ago. 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/697/706> Acesso em: 5 mar. 2016.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MONTEIRO, Samuel Alves; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Serviços de informação utilitária em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 19, n. 1, p. 61-68, jan./jun., 2014. Disponível em: [http://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/918/pdf\\_87](http://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/918/pdf_87) Acesso em: 5 mar. 2016.

NOVELLI, Valéria Aparecida. A biblioteca universitária como espaço social: informação, cultura, lazer e convivência reunidos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte, **Anais Eletrônicos**, Belo Horizonte: Biblioteca Central da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/373-1869.pdf> Acesso em: 5 mar. 2016.

PINHEIRO, Liliene Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFSC. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de Bibliotecas Universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2013. p. 35-45.

RASCHE, Francisca; VARVAKIS, Gregório. Bibliotecas públicas e seus serviços. In: CUNHA, Mirian Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas (Org.). **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 127-140.

RIBAS, Cláudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa; CAVALCANTE, Carolina. Ação cultural em bibliotecas universitárias: um serviço da seção de referência como instrumento de interação social no sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos**, Belo Horizonte: Biblioteca Central da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/70-1716.pdf> Acesso em: 5 mar. 2016.

SANCHES, Gisele Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323> Acesso em: 5 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Merinádia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014. Disponível em: [https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf\\_89](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89) Acesso em: 5 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, jan./abr. 2015. Disponível em: [http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982/pdf\\_117](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982/pdf_117) Acesso em: 5 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge. PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Compartilhamento de informações/conhecimento em biblioteca universitária: cooperação interbibliotecária em face das novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 170-184, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/986/pdf> Acesso em: 4 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge; MAIA, Maria de Lourdes Franklin. Manifestações simbólicas de punição/proibição em bibliotecas: espaços de acolhimento ou coerção? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 272-285, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/988/pdf> Acesso em: 5 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida. O bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias no século XXI: a necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MIP). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-67, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2127/9516> Acesso em: 5 mar. 2016.

SERRA, Liliane Giusti. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2017/06/bibliotecas-do-futuro-e-o-foco-no-usuario.pdf> Acesso em: 5 mar. 2016.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca pública e identidade: percepções intersubjetivas enraizadas em torno da Luiz de Bessa. **Perspectivas em Ciência da Informação**,

Belo Horizonte, v. 19, número especial, p.128-150, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2283/1474> Acesso em: 17 ago. 2015.

SOUZA, Cátia Cristina Souza. **O prazer de ler por ler**: leitura lazer na biblioteca universitária. 2013. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2013/09/o-prazer-de-ler-por-ler-leitura-lazer.html> Acesso em: 5 mar. 2016.

VICENTINI, Luis Atilio *et al.* O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Revista Biblios**, ano 8, n. 27, fev./mar. 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2281822> Acesso em: 5 mar. 2016.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

**Recebido/Recibido/Received:** 2017-09-21

**Aceitado/Aceptado/Accepted:** 2017-12-22